

## **Comunicação, Cultura e Cidadania: as Equipes Paroquiais de Comunicação da Igreja Católica de Juazeiro da Bahia<sup>1</sup>**

Francisco de Assis SILVA<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **Resumo**

As múltiplas interfaces sociais da comunicação podem nos levar a caminhos nos quais a comunicação, cultura e cidadania estão entrelaçadas. Neste contexto as Equipes Paroquiais de Comunicação da Diocese de Juazeiro na Bahia, revela-se como uma experiência ímpar de comunicação e cidadania. Portanto, é uma proposta que merece um olhar aprofundado com os seus desdobramentos. Buscamos primeiro apresentar as equipes paroquiais de comunicação da Diocese de Juazeiro, seus objetivos e sua área de atuação. Em seguida, parece-nos coerente colocar em evidência pelo menos três conceitos na construção de nosso trabalho, a saber: Comunicação, Cultura e Cidadania. Por fim, concluímos, descrevendo os reflexos provocados pela rede de comunicadores populares com vistas na ampliação da cidadania.

**Palavras-chave:** comunicação; cultura; cidadania; igreja católica.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 7: Comunicação, Espaço e Cidadania, da XIX Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste.

<sup>2</sup> Francisco de Assis Silva discente do Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) entre o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: [assis-francisco@bol.com.br](mailto:assis-francisco@bol.com.br).

## 1 Introdução

O presente artigo, cujo título é: “Comunicação, cultura e cidadania: as equipes paroquiais de comunicação da igreja católica de Juazeiro da Bahia”, é fruto de um olhar sobre uma prática de comunicação que foi, por alguns anos, desenvolvida em uma região do semiárido brasileiro e enquadra-se na linha de pesquisa: comunicação, espaço e cidadania por apresentar um trabalho desenvolvido no qual é evidenciado a presença dos movimentos sociais, seus canais de comunicação alternativos e as lutas pela ampliação dos direitos de comunicação com respeito a diversidade cultural e com vistas na cidadania, a liberdade de expressão e o acesso à mídia.

Trata-se de equipes paroquiais de comunicação da igreja católica de Juazeiro na Bahia, que mais especificamente faziam parte da equipe da Pastoral das Comunicações da Diocese de Juazeiro da Bahia, que compreende oito municípios do norte da Bahia: Juazeiro, Curaçá, Sobradinho, Sento-Sé, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes; totalizando uma população de aproximadamente 800.000 habitantes. São essas equipes de comunicação que buscavam, através de suas atividades, dar vez e voz as camadas mais sofridas da sociedade, através da participação ativa dessas nos diversos formatos de comunicação como programas de rádio, programas em alto-falantes, vídeos, boletins, murais, jornal de poste e outros.

Para melhor demonstrar a importância das equipes paroquiais de comunicação da igreja católica, seus objetivos e sua área de atuação, sentimos a necessidade de um embasamento. Seguindo a nossa linha de explanação, parece-nos coerente colocar em evidência pelo menos três conceitos na construção de nosso trabalho, a saber: Comunicação, Cultura e Cidadania. E para concluirmos, descrevendo os reflexos provocados pelas equipes paroquiais de comunicação da igreja católica com vistas na ampliação da cidadania.

Entendemos que existe nesse artigo uma pertinência científica que se pauta na contribuição que o trabalho pode oferecer no avanço das discussões dos problemas de pesquisa e na abertura de novas possibilidades de estudos sobre as interfaces sociais da comunicação envolvendo as questões da comunicação, cultura e cidadania. No tocante a

pertinência social, evidencia-se a contribuição dada através das experiências alternativas desenvolvidas, como o trabalho das equipes paroquiais de comunicação da igreja católica, da Diocese de Juazeiro, com seus canais de comunicação alternativos que contribuíram e, que se desenvolvidos, podem contribuir no processo das lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos a comunicação e a cidadania.

## **2 As equipes paroquiais de comunicação da igreja católica, seus objetivos e sua área de atuação**

A Diocese de Juazeiro na Bahia desenvolveu um projeto para fazer com que PASCOM (Pastoral das Comunicações), ampliasse a sua atuação, tornando-se uma pastoral ativa e estratégica no fortalecimento das atividades desenvolvidas pela Diocese. Como parte do trabalho da PASCOM nasceram as equipes paroquiais de comunicação da igreja católica.

As equipes paroquiais de comunicação da igreja católica da Diocese de Juazeiro na Bahia, eram formadas por comunicadores populares da Pastoral das Comunicações Sociais da Diocese que tinha como uma de suas funções ser um elo de comunicação entre as pastorais sociais dentro das paróquias que faziam parte da diocese. O trabalho da rede de comunicadores populares comungava com o objetivo geral da Pastoral das Comunicações que é:

Dar vez e voz as camadas mais sofridas da sociedade: pescadores, assalariados, trabalhadores, mulheres e desempregados, através da participação desses, ativamente, nos diversos formatos de comunicação, para que sejam veiculadas as denúncias de opressão, as reivindicações, os direitos sociais e a valorização as expressões culturais e a organização popular como instrumentos de luta e despertar do senso crítico. (CAMINHAR JUNTOS, 1995)

Na concretização dos objetivos direcionados as equipes paroquiais de comunicação, estava a produção de programas de rádios comunitárias, apresentados a partir de entrevistas, notícias e informações vindas dos diversos grupos da igreja e da comunidade, trazendo assim, a realidade vivida e experienciada, pelos diversos grupos organizados e pela comunidade em geral. Mas, outras atividades eram desenvolvidas como os programas em alto-falantes, confecções de murais, boletins, etc.

Foram criadas oito equipes paroquiais de comunicação composta inicialmente por 36 jovens comunicadores, que participavam periodicamente de formações oferecida pela Pastoral das Comunicações da Diocese de Juazeiro. Os jovens comunicadores eram convocados e selecionados pelas paróquias da Diocese.

Quanto aos treinamentos oferecidos pela Pastoral das Comunicações as equipes paroquiais de comunicação, eram desenvolvidas temáticas como: entrevista e notícia; dicção; locução e criatividade; neoliberalismo; legislação; entre outros, além da realização de encontros de planejamento e avaliação.

Os comunicadores das equipes paroquiais, também, participavam de eventos de nível regional e nacional como mutirões de comunicação, realizados pela Regional Nordeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A cidade de Aracajú – SE, tornou-se a capital da comunicação. Cerca de 200 comunicadores entre estudantes, agentes comunitários da pastoral das comunicações e profissionais da imprensa falada e escrita dos Estados da Bahia e Sergipe estiveram compartilhando experiências e adquirindo novos conhecimentos no 1º Mutirão Regional de Comunicação. O 1º Mutirão foi uma preparação para o 3º Mutirão Nacional de Comunicação realizado em Salvador, capital da Bahia. (CAMINHAR JUNTOS, 2002)

O trabalho das equipes paroquiais de comunicação, da Diocese de Juazeiro, com seus canais de comunicação alternativos imbuídos no processo das lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos a comunicação e cidadania, era fruto de todo um processo de planejamento que se dava desde a articulação entre entidades até a formação da equipe de comunicadores.

Eram levantados os nomes de entidades que poderiam financiar trabalhos com a finalidade de contribuir com a mudança de realidade das pessoas. Foi assim que entidades como a MISEREOR que é uma Obra episcopal da Igreja Católica da Alemanha para a cooperação ao desenvolvimento, que há mais de 50 anos está comprometida com a luta contra a pobreza na África, Ásia e América Latina e a CARITAS que é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural; foram consultadas através de projetos e

conseguiu-se com êxito o levantamento de financiamento para a estruturação e desenvolvimento das atividades propostas pela pastoral das comunicações.

A Pastoral das Comunicações disponibilizava para as equipes paroquiais de comunicação equipamentos como: gravadores, microfones, fones de ouvido, além da cobertura dos custos de transporte, alimentação e hospedagem nos treinamentos oferecidos, quando esses aconteciam fora da sede da paróquia a qual pertencia a equipe. Todo o trabalho desenvolvido pela Pastoral das Comunicações primava por um processo democrático, de forma, que todas as atividades eram planejadas e desenvolvidas a partir de discussões que envolviam os membros das equipes paroquiais de comunicação e a equipe executiva da PASCOM.

As equipes de comunicadores trabalhavam sobre o alicerce de uma estrutura que dava condições de desenvolver um trabalho de suma importância para a prática de uma comunicação que favorecesse a ampliação do direito à comunicação e a cidadania aos membros das comunidades nas quais estavam instaladas as equipes paroquiais de comunicação, passando a dar eco dos seus anseios e reivindicações, a sua cultura, tornando-se assim uma população com uma visibilidade que antes não dispunha.

Dessa forma, as equipes paroquiais de comunicação desenvolviam às múltiplas possibilidades de produção e difusão da informação, utilizadas como canais de comunicação alternativos, preenchendo assim, um espaço vazio de comunicação que não era atendido pelos veículos de comunicação que tinham uma linha de atuação comercial.

### **3 Comunicação, Cultura e Cidadania: embasamento das Equipes Paroquiais de Comunicação**

Ao fazer uma análise sobre as bases teóricas e conceituais, percebe-se que os autores não formam um conjunto de consenso na área de estudo da comunicação, havendo uma variação dentro de tempos históricos. Em determinados momentos, alguns autores e conceitos estão em alta; em outros, são abandonados e substituídos. Nesse contexto evidenciam-se os conceitos que constituem o campo de estudos da comunicação em

suas várias concepções. Também é perceptível que a questão da criticidade em um período está à frente das análises das questões das comunicações e em outros momentos é deixada de lado, devido ao fato de que as discussões estão atreladas a um momento histórico e político.

Parece-nos coerente colocar em evidencia pelo menos três conceitos na construção de nosso trabalho que versa sobre “Comunicação, Cultura e Cidadania: as Equipes Paroquiais de Comunicação da Igreja Católica de Juazeiro da Bahia”, a saber: Comunicação, Cultura e Cidadania.

No campo da comunicação existem vários conceitos que levam em consideração as relações do eu com o outro, considerando inclusive um modelo de comunicação que pode construir uma relação verticalizada de cima para baixo e unilateral, como também uma relação horizontalizada na qual todos estão em um mesmo nível e em um formato que prima pelo fluxo bilateral de comunicação. Assim comunga-se com Bakhtin (1998, p.100), quando diz que:

Todo ato comunicativo é contextual – situado por sujeitos, instituições, tempos e espaços definidos. Nesse sentido, comunicar é um processo dialógico. Não se trata apenas de dizer alguma coisa para alguém, mas para alguém e com outrem. Ou seja, a alteridade, o interlocutor, os modos e as circunstâncias são constitutivos de todo ato comunicativo. Ele não existe isoladamente, como um sistema abstrato de formas normativas, uma vez que o discurso é povoado – ou superpovoado – por um conjunto de opiniões e intenções concretas de outrem sobre o mundo.

Essa comunicação vista como processo, não ocorre solto no tempo e no espaço. Ela está mergulhada em uma cultura, ou seja, em uma realidade sociocultural de fato diferenciada por conta da população com a sua diversidade cultural. “As pessoas vivem em diferentes meios, perseguem estilos de vida diferentes e pertencem a diferentes comunidades” (Mikos e Perrotta, 2012, p. 84).

O campo da comunicação é hoje um espaço multi e transdisciplinar de reflexão, reconstrução e busca de caminhos alternativos e emergentes para atingir novos olhares, novos pensamentos, novas formas de vida. É um âmbito de encontros e discussões, de acontecimentos e críticas (PRIMER, 2012).

Segundo Martín-Barbero, (2003, p.290), enxergar a comunicação com a sua relação com a cultura é procurar desfazer a separação do processo comunicativo entre produção

e recepção, ou entre causas e efeitos, das práticas comunicativas. Tenta-se, assim, restabelecer a totalidade do fenômeno comunicacional na sua pluralidade e densidade cultural: a especificidade e a materialidade dos conflitos, das contradições e das lutas presentes nos processos comunicativos. “É por isso que a comunicação como cultura deve ser entendida como processo, isto é, na sua “natureza complexa e elástica, dinâmica e ativa, não puramente residual e mecânica” (Wolf, 2005, p. 105). Sendo assim, torna-se valioso,

(...) estudar tanto a especificidade das diversas práticas comunicacionais quanto as articulações delas com as formas do sistema cultural ao qual essas práticas dão vida num determinado período. A abordagem da comunicação pelos Estudos Culturais, portanto, remonta a uma ideia de história como processo, entendendo-o como acontecer inacabado e indeterminado, mas que não é destituído de lógica racional ou de pressões determinantes (Thompson, 1981, p. 97).

O estudo da experiência de comunicação e ampliação do direito à cidadania, que nos propomos a explorar não pode se esquivar de uma relação direta com a cultura, já que em um espaço de conflito a cultura faz-se presente de forma concreta nas relações políticas e sociais de lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos da cidadania.

(...) a cultura é concebida como um espaço de conflitos. O confronto entre diferentes visões de mundo engendra uma luta política que se expressa e ganha sentido nas práticas sociais e formas culturais que estas adquirem. A cultura é, portanto, um emaranhado que reúne diversas atividades, valores e atributos. Observar a cultura como uma arena é entendê-la como um campo de forças assimétricas, no qual devemos tentar revelar a variedade de gradações ideológicas existentes entre os agentes, identificar os diferentes posicionamentos destes, seus conflitos, polarizações diversas, mas também negociações, influxos recíprocos e circularidade de valores e práticas (Thompson, 1998, p. 18).

Ainda reforçando essa perspectiva de cultura adotada em nosso trabalho, França (2014, p.104), faz as seguintes considerações ao suscitar um conceito de cultura,

A cultura [...] é um campo de lutas e negociações; culturas subalternas não constituem mero resultado das imposições da cultura hegemônica nem pura resistência; ela não se reduz a um todo homogêneo, mas é atravessada por ambiguidades e contradições, contém elementos transclassistas e traz as marcas da experiência e da história.

As discussões que envolvem o conhecimento sobre a comunicação midiática passam, também, pelas reflexões que envolvem a cidadania. A cidadania representa o exercício

da crítica permanente na luta e na conquista de direitos sem perder de vista os deveres.

Para Silverstone (2003, p.58),

A cidadania do século XXI requer um grau de conhecimento que até agora poucos de nós têm. Requer do indivíduo que saiba ler os produtos da mídia e que seja capaz de questionar suas estratégias. Isso envolveria capacidades que vão além do que foi considerado alfabetização em massa na época da mídia impressa.

Nesse ângulo de visão a construção da cidadania deve propiciar que a sociedade descubra a importância de cada indivíduo tornar-se sujeito da história e não objeto de manipulação. Desta forma o conceito de cidadania passa pela ideia de que ser cidadão é ter em suas mãos a possibilidade de decidir sobre muitos dos seus destinos. Para Pedro Demo (1992, p. 17),

[...] a cidadania é um processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire progressivamente condições de torna-se sujeito histórico, consciente e organizado, com capacidade de conhecer e efetivar projetos próprios.

Todas essas questões que envolvem a comunicação, a cultura e a cidadania, estão presentes na experiência comunicação e ampliação do direito a cidadania das equipes paroquiais de comunicação da diocese de Juazeiro na Bahia, que se busca apresentar através deste trabalho.

#### **4 Os Reflexos do trabalho das Equipes Paroquiais de Comunicação**

O trabalho das equipes paroquiais de comunicação tornou-se importante, pois fez um contraponto nas propostas de comunicação existentes, principalmente em um momento em que se vivenciava uma conjuntura sócio-política-econômica instável, envolvendo questões como planos econômicos e de governos distorcidos em relação as necessidades da população e uma migração de jovens na região muito alta. Tudo isso, em uma região que tem duas cidades polos: Juazeiro-BA e Petrolina-PE, com um crescente desenvolvimento associado a agricultura irrigada, mas que gera, também, desigualdade social.

As equipes paroquiais de comunicação contribuíram para a produção de diversos formatos, a partir de notícias e informações levantadas com a comunidade, trazendo assim, a realidade vivida e experienciada pelo diversos grupos organizados e comunidades em geral. O que fez com que o objetivo de, segundo Caminhar Juntos



---

(1995), dar vez e voz as camadas mais sofridas da sociedade: pescadores, assalariados, trabalhadores, mulheres e desempregados, torna-se uma realidade. O teor sócio-político dos conteúdos dos diversos formatos produzidos pelas equipes paroquiais de comunicação atendia as expectativas, anseios e pedidos formulados pelo público que tinham acesso aos formatos comunicativos, realizando, assim, uma construção comunicativa muito mais dialógica.

A forma como foram desenvolvidas as atividades de comunicação pelas equipes paroquiais de comunicação acabaram por contribuir com uma melhor qualidade e embasamento das informações, o que se desdobrou em uma divulgação de fatos e acontecimentos da realidade local, regional e nacional com mais coerência e clareza. Isso se deu pelo fato de não haver um compromisso comercial e/ou político com as estruturas que detinham o poder.

O fato das equipes paroquiais de comunicação serem compostas, em sua maioria, por jovens do meio popular, fez com que a comunicação se tornasse mais dinâmica, criativa, expressando sempre mais os valores da cultura local, regional, sem perder de vista o contexto mais global. Isso era reforçado pelas constantes capacitações da equipe de comunicadores, ligando a teoria à prática, que além de fortalecer o processo de capacitação, enriqueceu a prática comunicativa da comunidade e dos próprios jovens envolvidos no desenvolvimento das atividades de comunicação.

Os formatos comunicativos eram desenvolvidos com a premissa de contribuir com a transformação da sociedade, desejada pelos movimentos e classes populares, o que certamente contribuía com o crescimento da consciência crítica, da democratização da informação e da construção da cidadania. Com isso, notou-se que foi despertada nos jovens e na comunidade a percepção de que era possível desenvolver um processo de comunicação diferente dos que eram conhecidos até aquele momento, dando a entender que a comunicação pode estar a serviço, também, de uma parcela da sociedade que se enxergava apenas como receptora de informações, que só podiam ser elaboradas e divulgadas por uns poucos, que se apresentavam como únicos capazes de exercer tal atividade comunicativa.

O apoderamento dos formatos e processos de comunicação, gerou nos jovens a elevação da autoestima, a sensação de tornar-se útil para sua gente, demonstrando para eles o quanto são capazes e podem contribuir para a construção de uma realidade diferente daquela que teimavam em afirmar ser a única possibilidade. Muitos tornaram-se profissionais da comunicação com formação acadêmica e hoje trabalham em diversos espaços nos quais podem continuar contribuindo com o desabrochar da cidadania, que também se dar a partir da democratização da comunicação.

## **5 Consideração Final**

As equipes paroquiais de comunicação da Diocese de Juazeiro na Bahia, integrante da Pastoral das Comunicações da Diocese de Juazeiro, foi criado com o objetivo de dar vez e voz às camadas mais sofridas da sociedade: pescadores, assalariados, trabalhadores, mulheres e desempregados, através da participação desses, ativamente, nos diversos formatos de comunicação, para que sejam veiculadas as denúncias de opressão, as reivindicações, os direitos sociais e a valorização das expressões culturais e a organização popular como instrumentos de luta e despertar do senso crítico.

Uma análise das equipes paroquiais de comunicação que através de seus canais de comunicação alternativos, luta pela ampliação dos direitos da cidadania, pela liberdade de expressão e acesso a comunicação, torna-se relevante na medida em que busca analisar como essa proposta foi concretizada, qual a sustentação ideológica e financeira dessas equipes de comunicadores, o formato das capacitações desenvolvidas para a formação dos comunicadores, suas dificuldades e metas e os pontos positivos de todo esse processo.

Esse trabalho pode possibilitar a construção de um olhar mais elaborado com relação ao trabalho das equipes paroquiais de comunicação da Diocese de Juazeiro, que se revela como uma experiência ímpar de comunicação e ampliação do direito a cidadania, através das múltiplas interfaces sociais da comunicação.

Diante de tal realidade, era notório que o trabalho das equipes paroquiais de comunicação, da Diocese de Juazeiro, com seus canais de comunicação alternativos

contribuía no processo das lutas pela liberdade de expressão e na ampliação dos direitos da cidadania. Fato esse que se confirma ao perceber-se que era através da utilização de canais alternativos que as equipes de comunicação vinham contribuindo no processo das lutas pela liberdade de expressão e ampliação dos direitos da cidadania, dando vez e voz as camadas da sociedade que ficam a margem dos diversos formatos de comunicação, mesmo apresentando perceptíveis dificuldades no trabalho de comunicadores populares na captação das informações, reconstrução dos fatos e na sua expressividade. Mas, deixando igualmente visíveis os reflexos provocados pelas equipes de comunicadores com vista na ampliação dos direitos da cidadania.

Entende-se que a existência das equipes de comunicadores, que através de seus canais de comunicação alternativos lutou pela ampliação dos direitos da cidadania, pela liberdade de expressão e acesso aos meios de comunicação, torna-se um fato relevante na medida em que se busca entender como essa proposta foi concretizada, qual a sustentação ideológica e financeira dessas equipes de comunicadores, o formato das capacitações desenvolvidas para a formação dos comunicadores, suas dificuldades e metas e os pontos positivos de todo esse processo.

As equipes de comunicadores organizadas em uma área que não pertence aos grandes centros trazem em si uma ousadia em mostrar que a comunicação não tem barreiras culturais e que ela pode tornar-se um grande instrumento de construção do acesso a cidadania. Apesar de pertencer a uma Diocese ligada a Igreja Católica, as equipes paroquiais de comunicação anunciavam além dos temas e assuntos teológicos, colocando-se a serviço da sociedade, principalmente dando vez e voz aqueles que são colocados as margens de seus direitos sem a possibilidade de exercer a sua plena cidadania.

## 6 Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. IN:SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

CAMINHAR JUNTOS. Juazeiro- BA: Diocese de Juazeiro da Bahia. V. 189, março/1995.

CAMINHAR JUNTOS. Juazeiro- BA: Diocese de Juazeiro da Bahia. V. 192, novembro/2002.

DEMO, Pedro. **Cidadania menor**. Petrópolis: Vozes, 1992. IN: OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. **Educação e Cultura Midiática**. Salvador: Editora EDUNEB, 2012.

FRANÇA, Vera Veiga. **Crítica e metacrítica: contribuição e responsabilidade das teorias da comunicação**. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 1, jul./dez. 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003 . IN:SACRAMENTO, Igor. **A biografia do ponto de vista comunicacional**. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

MIKOS, Lothar e PERROTTA, Marta. Traveling style: Aesthetic differences and similarities in national adaptations of *Yo soy Betty, la fea*. *International Journal of Cultural Studies*. Vol. 15, n. 1, p. 81-97, 2012. IN: CLAIR IN, Johs. **A transnacionalização de programas televisivos na região ibero-americana**. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

PRIMER Coloquio de Comunicación para la Transformación Social. Comunicación para la Transformación Social. Escuela de Ciencias de la Información (ECI), 7 mayo, 2012. Disponível em: < <http://www.eci.unc.edu.ar/coloquio40/>>. IN: NAVARRO, Raúl Fuentes. **Comunicação e dupla hermenêutica: convergências entre disciplinas científicas e profissões** . Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

SILVERSTONE, Roger. **Porque Estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2003. IN: OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. **Educação e Cultura Midiática**. Salvador: Editora EDUNEB, 2012.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998. IN:SACRAMENTO, Igor. **A biografia do ponto de vista comunicacional**. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. IN:SACRAMENTO, Igor. **A biografia do ponto de vista comunicacional**. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.